

ISSN 0103-7595

# *Revista Brasileira de Música*

V. 33, N. 1, JAN.-JUN. 2020



**MEMÓRIA: PAULO SILVA SOBRE CARLOS GOMES**

**ARTIGOS: CARLOS GOMES E EDINO KRIEGER**

**DOSSIÊ ›SOM E MÚSICA NO AUDIOVISUAL‹**

**ENTREVISTA COM MICHEL CHION**

**ARQUIVO DE MÚSICA BRASILEIRA: ALBERTO NEPOMUCENO**

PUBLICAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA  
ESCOLA DE MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

## **COMISSÃO EDITORIAL**

João Vicente Vidal e Pauxy Gentil-Nunes, Editores-Chefes  
Rodolfo Caesar e Luíza Alvim, Editores Convidados

## **CONSELHO EDITORIAL**

Alda de Jesus Oliveira, UFBA (Brasil)  
Cristina Capparelli Gerling, UFRGS (Brasil)  
Fabrizio Della Seta, Università Degli Studi di Pavia (Itália)  
Fausto Borém, UFMG (Brasil)  
Ilza Nogueira, UFPA / Academia Brasileira de Música (Brasil)  
João Pedro Paiva de Oliveira, UFMG (Brasil)  
Juan Pablo González, Universidad Alberto Hurtado (Chile)  
Luciana Del Ben, UFRGS (Brasil)  
Malena Kuss, University of North Texas (EUA)  
Mário Vieira de Carvalho, Universidade Nova de Lisboa (Portugal)  
Martha Tupinambá Ulhôa, UNIRIO (Brasil)  
Omar Corrado, Universidad de Buenos Aires (Argentina)  
Paulo Ferreira de Castro, Universidade Nova de Lisboa (Portugal)  
Rafael Menezes Bastos, Universidade Federal de Santa Catarina  
Ralph P. Locke, University of Rochester (EUA)  
Régis Duprat, USP / Academia Brasileira de Música (Brasil)  
Ricardo Tacuchian, UNIRIO / Academia Brasileira de Música (Brasil)  
Robin D. Moore, The University of Texas at Austin (EUA)  
Rogério Budasz, University of California (EUA)  
Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo, UESC (Brasil)  
Silvio Ferraz, USP (Brasil)



ISSN 0103-7595

# *Revista Brasileira de Música*

V. 33, N. 1, JAN.–JUN. 2020

**EDITORES-CHEFE**

João Vicente Vidal  
Pauxy Gentil-Nunes

**EDITORES CONVIDADOS**

Rodolfo Caesar  
Luíza Alvim

PUBLICAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA  
ESCOLA DE MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Fundada em 1934, a **REVISTA BRASILEIRA DE MÚSICA** é reconhecida hoje como o primeiro periódico acadêmico-científico de música do Brasil. Ao longo de suas mais de oito décadas de existência, tem fomentado a produção e a disseminação do conhecimento científico e artístico no campo da música, em diálogo com áreas afins, através da publicação de artigos completos, entrevistas, resenhas, informes e partituras. A *Revista Brasileira de Música* apresenta pesquisas originais refletindo o estado atual de conhecimento na área, atendendo a um espectro diversificado de leitores: de estudantes e pesquisadores da área a educadores, historiadores, antropólogos, sociólogos e estudiosos da cultura em geral. Publicação do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a *Revista Brasileira de Música* veicula textos em português, inglês e espanhol. Em versão eletrônica de acesso gratuito, com periodicidade semestral, de circulação nacional e internacional, a revista está indexada nas bases RILM Abstracts of Music Literature e The Music Index-EBSCO. Em avaliação provisória do Qualis Periódicos (2018-2019), a *Revista Brasileira de Música* foi classificada no estrato B1. Para maiores informações sobre a revista, acessar o sítio eletrônico <https://revistas.ufrj.br/index.php/rbm/index>.

**ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:** Programa de Pós-Graduação em Música, Escola de Música da UFRJ: Av. República do Chile, 330, Torre Leste, 21º andar, Rio de Janeiro-RJ, Brasil, CEP 20.031-370. E-mail: [revista@musica.ufrj.br](mailto:revista@musica.ufrj.br).

**PRODUÇÃO, REVISÃO, PROJETO, DIAGRAMAÇÃO E TRATAMENTO DE IMAGENS:** Os Editores.

**CAPA, CONTRACAPA E ADORNOS:** *Motivo dos índios Tukano* (do volume da *Revista Brasileira de Música* comemorativa dos 100 anos de Carlos Gomes em 1936, p. 85).

**CATALOGAÇÃO:** Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ.

R454 Revista Brasileira de Música / Universidade Federal do Rio de Janeiro,  
Escola de Música, Programa de Pós-Graduação em Música. – v. 1,  
n. 1 (mar. 1934). – Rio de Janeiro : EM / UFRJ, 1934 – .

Trimestral: 1934 – 1938 (v. 1 – v. 5)  
Anual: 1939 (v. 6)  
Trimestral: 1940 / 1941 (v. 7)  
Anual: 1942 – 1991 (v. 8 – v. 19)  
Irregular: 1992 – 2002 (v. 20 – v. 22)  
Semestral: 2010 – 2019 (v. 23 – v. 32)

ISSN: 0103-7595

1. Música – Periódicos. 1. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Música. Programa de Pós-Graduação em Música.

CDD – 780.5

Os pontos de vista expressos nos textos publicados na *Revista Brasileira de Música* são de inteira e exclusiva responsabilidade de seus autores, não refletindo obrigatoriamente a opinião dos Editores ou dos membros do Conselho Editorial.

# Sumário

## **EDITORIAL**

- 11 Música “audiovisual”: ontem e hoje

## **MEMÓRIA**

- 19 Estudos de contraponto e fuga de Carlos Gomes  
*Paulo Silva*
- 31 Paulo Silva sobre Carlos Gomes: notas  
sobre o ensino de contraponto nos séculos XIX e XX  
*Roberto Macedo*

## **ARTIGOS**

- 57 Presença de Carlos Gomes na imprensa carioca  
em seu período de formação, 1859-1863  
*Marcos Virmond, Lenita Waldige Mendes Nogueira*
- 79 Um *vocalise* nordestino na Amazônia: considerações sobre  
a Mãe d’Água em *Canticum naturale*, de Edino Krieger  
*Julio Cesar Damaceno, Acácio Piedade*

## **DOSSIÊ ›SOM E MÚSICA NO AUDIOVISUAL‹**

- 115 Som e música no audiovisual: perspectivas e desafios  
de pesquisa  
*Rodolfo Caesar, Luíza Alvim*

- 121 Origens do “som de Hollywood”: a formação do gênero  
sinfônico a partir de Alfred Newman  
*Daniel Tápia*
- 151 As estratégias sonoras de Chantal Akerman  
*Natália Marchiori da Silva*
- 179 A música de autor e o cinema de Kleber Mendonça Filho  
*Breno Alvarenga*
- 207 Canções desviantes: momento musical e utopia  
no cinema *queer* contemporâneo  
*Luiz Fernando Wlian*
- 235 Uma odisseia em nove atos: configurações estéticas e  
dimensões performáticas do álbum visual na cultura digital  
*Leonam Dalla Vecchia, Wagner dos Santos Dornelles*
- 265 Opacidade sonora no Novo Ciclo de Cinema Pernambucano  
*Igor Araújo Porto, Miriam de Souza Rossini*
- 291 “Lugar sonoro” como referencial metodológico:  
uma proposta conceitual para a análise de filmes históricos  
*Daniel Dória*
- 313 Palavras ao vento: voz, corpo e melodrama  
no cinema sonoro  
*Felipe Ferro Rodrigues*
- 337 Os diálogos dos personagens como geradores da violência:  
estudo sobre filmes brasileiros  
*Débora Opolski*

361 O uso da música no *game survival-horror*  
*Pesadelo – Regressão*  
*Vicente Reis de Souza Farias, Fernando Iazzetta*

385 Cinema de bolso: as imagens da escuta portátil  
*Rômulo Moraes*

411 A escuta visual e a produção sonora em tempo real  
em *performances* audiovisuais  
*Marina Mapurunga*

433 Estudo da transmissão audiovisual da *Primeira sinfonia*  
de Mahler pela Filarmônica de Berlim  
*Leandro Vasconcellos de Oliveira*

#### **ENTREVISTA**

465 O campo dos estudos de som no audiovisual, observação  
como método e audio-logo-visão: entrevista com Michel Chion  
*Luíza Alvim*

#### **ARQUIVO DE MÚSICA BRASILEIRA**

489 Notas introdutórias ao *Quarteto de cordas* n.º 3, 1.º mov.  
(primeira versão), de Alberto Nepomuceno  
*João Vicente Vidal*

501 *Quarteto de cordas* n.º 3, 1.º mov. (primeira versão)  
*Alberto Nepomuceno*

# *Editorial*



›REVISTA BRASILEIRA DE MÚSICA‹, V. 33, N. 1, JAN.–JUN. 2020  
PUBLICAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA  
ESCOLA DE MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

# Música “audiovisual”: ontem e hoje

Que “música”, a despeito da multiplicidade de suas possíveis conceituações através de diversos tempos e lugares, nunca foi objeto exclusivo do *ouvir*, é algo talvez que não se precise disputar. Difícil seria, de fato, imaginá-la de outra forma, ou seja, em desconexão com o cantar, com o dançar, com o olhar, e, mais além, com o rememorar, com o *afigurar-se*. Imaginá-la, enfim, como algo que não envolva de fato tudo isso, a cada instante. Mesmo aquele que apenas lê uma partitura nada mais faz do que imaginá-la como ritmo e melodia, e assim também, em algum nível, como canto, para com isso ouvi-la como *φαντασία*: ou seja, como “apresentação à consciência, imediata ou na memória, verdadeira ou ilusória”<sup>1</sup> (a palavra grega foi em certo contexto substituída, muito apropriada e reveladoramente, pelo vocábulo latino *vision*). Assim apreendida, e mediada seja pela escrita, seja pela *performance*, a música se oferece como portadora de sentidos especificamente musicais, dependentes da experiência individual do ouvinte, mas também, para além disso, como veículo de outros, compartilhados: verbais, gestuais, visuais, que se desdobram em sentidos sociais, políticos etc.

II

Parte substancial do número da *Revista Brasileira de Música* que aqui se apresenta volta-se explícita ou implicitamente a esta questão geral, que pode ser bem definida, na linguagem de Michel Chion, o célebre entrevistado deste volume, como a “audio-logo-visibilidade” da música. “Ritmo, Corpo e Som”, não por acaso, é o nome do Grupo de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Música da UFRJ liderado por Rodolfo Caesar e integrado por Luíza Alvim ao qual se confiou, neste volume, como edito-

<sup>1</sup> “*phantasia*”. In: Liddell, Henry George; Scott, Robert. *A Greek-English Lexicon*. 9. ed. rev. e aum. Oxford: Clarendon Press, 1940.

res convidados, o dossiê temático “Som e música no audiovisual”. Neste, tomamos contato com a ampla gama de preocupações e perspectivas que dão forma a um tema de pesquisa que firma-se gradualmente na área da comunicação, mas também, por força de sua natureza eminentemente interdisciplinar, no subcampo musicológico da sonologia.

As treze contribuições que dão corpo ao dossiê tratam, assim, do gênero sinfônico no cinema de Hollywood à questão tão atual quanto urgente (em tempos de pandemia) da transmissão audiovisual da música de concerto, aqui especificamente sinfônica; abordam a questão do emprego da música no cinema como recurso expressivo, incorporado tanto no som quanto nas letras das canções de uma trilha sonora, e para além disso os próprios modos de narrativa suscitados pela cultura digital contemporânea; cuidam ainda da historicidade do elemento sonoro, no âmbito do cinema, e da questão da voz, cantada, falada, em diálogo, no cinema e na ópera; o dossiê passa finalmente pelo universo do *videogame*, nova fronteira da relação audição-visão, e pela própria concretização dessa tensão (ou unidade) no conceito de “escuta visual”.<sup>2</sup> Atesta o alcance amplo e atualidade da temática geral do dossiê o fato de seus autores estarem baseados em Programas de Pós-Graduação e Grupos de Pesquisa de todo o território nacional. Complementando o dossiê, como já adiantado, apresenta-se uma entrevista exclusiva com o compositor e professor francês Michel Chion, um dos teóricos pioneiros do campo acadêmico dos estudos de som no audiovisual, realizada para a *Revista Brasileira de Música* por Luíza Alvim em Paris, em fevereiro de 2020.

Notamos neste ponto, curiosamente, que diversas questões que emergem no dossiê parecem projetar-se para as seções “Memória” e “Artigos” da *Revista*, como revelação de antecedentes históricos ou como

<sup>2</sup> Três artigos do dossiê apresentam-se como versões revisadas e ampliadas de textos publicados em 2019 nos Anais da IV Jornada Interdisciplinar de Som e Música no Audiovisual (JISMA) e nos Anais do XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), e suprimidos de ambos os volumes por decisão dos autores. Agradecimentos são devidos aos autores e aos editores dos eventos, pela cessão do material à *Revista Brasileira de Música*.

chave para uma compreensão renovada do que se considera familiar. Na primeira destas seções, trazendo a republicação de um artigo do célebre professor de contraponto e fuga do antigo Instituto Nacional de Música Paulo Silva, concebido para o volume da *Revista Brasileira de Música* comemorativo do centenário de nascimento de Carlos Gomes em 1936, temos não somente uma crítica técnica do desempenho de Carlos Gomes como estudante de contraponto e fuga no Conservatório de Milão, mas de fato uma interpretação do próprio gênero operístico em suas condições sociais e materiais peculiares – “audiovisuais” em toda a linha, é talvez desnecessário lembrar.

A interpretação geral de Silva, porém, como é revelado a seguir no comentário de Roberto Macedo, traduz tanto um distanciamento do *background* teórico em questão (o universo dos *partimenti*, esboços musicais em uma única linha servindo de guia para a improvisação de uma composição ao teclado, e utilizados nos conservatórios italianos da época como recurso para o ensino “prático” e “coletivo” de harmonia e contraponto, e envolvendo assim também análise e *performance*), quanto uma diferenciação extrema dos universos sacro e profano estranha à época e ao contexto histórico particular de Gomes. Resulta daí que aquilo que não fazia sentido de um ponto de vista talvez por demais *visual* (quintas e oitavas seguidas apontadas por Silva, por exemplo) poderia ser (e era, de fato) perfeitamente aceitável de um ponto de vista *auditivo*; o que está em jogo, somos levados a compreender, é a tensão existente entre “o fator harmônico” e “a rígida condução contrapontística das vozes”, e o peso relativo dado a cada qual nas diversas tradições de ensino do contraponto, dos séculos XVIII ao XX.

Tanto a análise de Silva, personagem aliás único, pela trajetória social e profissional e pelo legado pedagógico, quanto a contextualização de seu pensamento por Macedo revelam-se de extrema relevância para a pesquisa sobre vida e obra de Carlos Gomes e para uma história do ensino da composição no Brasil e para brasileiros que se coloca como um riquíssimo, e até certo ponto pouco explorado, horizonte de pesquisa. Complementa tal discussão o artigo de Marcos Virmond e Lenita

Waldige Mendes Nogueira na seção seguinte, focando Gomes em um momento imediatamente precedente, ou seja em seu período de estudos no Rio de Janeiro entre 1859 e 1863, e pelas lentes da sua recepção pela imprensa carioca da época.

Igualmente relacionado a algumas das questões abordadas no dossiê temático do volume revela-se o artigo de Julio Cesar Damaceno e Acácio Piedade. A análise de uma seção do poema sinfônico *Canticum naturale* (1972) de Edino Krieger em diálogo com *Mãe d'Água* (1969) para canto e violão de César Guerra-Peixe suscita, de fato, uma apreciação não apenas das representações sonoras da água, mas sobretudo da vocalidade de tais representações. A tradição francesa de *vocalises* e a tradição de música programática (remontando ao século XIX europeu) colocam-se como pano de fundo histórico a partir do qual a obra de Krieger é compreendida – em toda a sua potência intertextual, narrativa e pictórica, de onde todo um espectro de estímulos para além do meramente *auditivo* – como “recriação do ambiente sonoro da floresta amazônica”, recriação da qual, porém, surge um “Nordeste inesperado”.

14

Na seção “Arquivo de Música Brasileira”, finalmente, é apresentada uma edição inédita do 1.º mov. do *Quarteto de cordas* n.º 3 de Alberto Nepomuceno, contendo a primeira versão da obra, posteriormente alterada para dar forma à música que se tem hoje disponível em gravações, partituras comercializadas e concertos. Como referido nas notas introdutórias à edição, trata-se aqui de um manuscrito doado por Sérgio Nepomuceno Alvim Corrêa, neto do compositor, à Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ que pouca atenção havia recebido até aqui, entre outras razões pela ação do tempo sobre o material, cuja deterioração dificultava sobremaneira o acesso a seu conteúdo, e assim uma avaliação justa de seu significado estético e histórico. A “reconstrução” da partitura, portanto, ensejou não apenas comentários desta ordem (estético-histórica), como também reflexões sobre o ensino de composição recebido por Nepomuceno em Berlim, em seus anos de formação. Com isso, a perspectiva aplicada à Gomes na seção “Memória” é retomada, no “Arquivo de Música Brasileira”, desta feita porém

no polo diametralmente oposto à ópera italiana, ou seja naquele da música de câmara de extração germânica. Com sua publicação, também uma homenagem a Nepomuceno em seu centenário de morte, retoma-se a vocação original desta seção tal como idealizada por Luiz Heitor Corrêa de Azevedo em 1934: “a impressão dos mais valiosos documentos musicais existentes na Biblioteca Nacional de Música [atual Biblioteca Alberto Nepomuceno]”.<sup>3</sup> Luiz Heitor tinha em vista, naturalmente, a praticidade e impacto que proporcionaria a veiculação de tais edições, produzidas em estreita conexão com a própria história do Instituto Nacional de Música, através da nascente *Revista Brasileira de Música*. Vale ainda hoje, portanto, a visão do primeiro editor da publicação.

Aos editores-chefes cabe, finalmente, agradecer a colaboração daqueles sem cujos esforços o presente volume não teria sido possível: os autores das diversas contribuições, os editores convidados e, pelo apoio técnico, a equipe do Sistema de Bibliotecas e Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (SiBI-UFRJ) e Miguel Romeu Amorim Neto (Instituto Tércio Pacitti da UFRJ).

15

OS EDITORES-CHEFES.



<sup>3</sup> Azevedo, Luiz Heitor Corrêa de. “Archivo de musica brasileira”. *Revista Brasileira de Música*, v. 1, mar. 1934, p. 61-62.